

Esteroides Anabolizantes como Modelagem de Corpo em Academias na Cidade de Goiânia

Anabolic Steroids as Body Modeling in Gyms in the City of Goiânia

Clécio Henrique de Freitas Gonçalves^a; Tadeu João Ribeiro Baptista^a

^aUniversidade Federal de Goiás. GO, Brasil.

*E-mail: cleciohenriquef@gmail.com

Resumo

Os esteroides anabolizantes androgênicos - EAAS, derivados sintéticos da testosterona, vêm sendo usados de forma abusiva nas sociedades ocidentais. Essa proliferação do uso indiscriminado ocorre devido à nova forma de organização sociocultural, que exalta o culto ao corpo musculoso, como forma de padrão a ser seguido entre os indivíduos, criando a ilusão de que esse modelo de corpo é saudável, sem que haja a recorrência de aditivo para alcançá-lo, devido à supervalorização do presente, em que os EAAs entram como salvação para alcançar esse modelo corpóreo em curto espaço de tempo, devido sua ação rápida e anabólica, na qual se cria a ignorância dos efeitos colaterais androgênicos e tóxicos. O presente trabalho teve como objetivo identificar e problematizar os motivos que levam o uso de EAAs por praticantes de musculação, a partir de uma visão antropológica, em uma academia de Goiânia-GO. Foi utilizado o método de coleta de dados qualitativo, com questionário aberto e fechado e grupo focal com usuários de anabolizantes. Foi identificado que o principal motivo que levou os participantes a utilizarem esteroides anabólicos foi o seu círculo social (amigos), e a supervalorização do presente, devido a ação anabólica rápida dos EAAs.

Palavras-chave: Academia. Culto ao Corpo. Esteroides Anabolizantes.

Abstract

Androgenic anabolic steroids (AAS), synthetic derivatives of testosterone, have been used abusively in Western societies. This proliferation of indiscriminate use is due to the new form of socio-cultural organization, which exalts the worship of the muscular body as a form of pattern to be followed among individuals, creating the illusion that this body model is healthy, without Recurrence of additive to achieve it, due to the overvaluation of the present. AASs enter as a salvation to reach this bodily model in a short time, due to its rapid and anabolic action, where it creates the ignorance of androgenic and toxic side effects. The present study aimed to identify and problematize the reasons that lead to the use of AAS by bodybuilders from an anthropological perspective, at a Goiânia-GO gym. The method of qualitative data collection was used, with an open and closed questionnaire and a focal group with anabolic users. It was identified that the main motive that led the participants to use anabolic steroids was their social circle (friends), and the overvaluation of the present, due to the rapid anabolic action of the AAS.

Keywords: Gym. Body Worship. Anabolic Steroids.

1 Introdução

O culto ao corpo, que valoriza em excesso os aspectos externos: pele, músculos, cabelos, etc., vem sendo cada vez mais afunilador na sociedade capitalista ocidental, no qual aqueles que fogem dos padrões do corpo masculino torneado de músculos, avantajados e robustos, e do feminino, provido de massa muscular, pernas esbeltas pela aparente musculatura e baixo percentual de gordura, é caracterizado e enfatizado como um indivíduo fora dos padrões e desvalorizado no seu meio sociocultural. A própria sociedade exerce forte influência sobre esses pensamentos equivocados e preconceituosos, interiorizando muitas vezes uma concepção alienada, sem uma visão crítica (SILVA, 2015). Dado que essa pressão social impulsiona os indivíduos a recorrerem aos mais diversificados meios (cirurgias plásticas, ginásticas aeróbicas, suplementos, dietas, anabolizantes, musculação, procedimentos estéticos, etc) (SILVA, 2015). De forma que para se alcançar o padrão disseminado pela mídia, sua identidade é renovada e aceita pelos demais.

O interesse pelo tema ocorreu devido à curiosidade em

entender o porquê grande parte dos praticantes de musculação recorre ao uso de anabolizantes, e como se estrutura esse suporte. Também o trabalho tem a intenção de auxiliar aos leitores que o uso indiscriminado de anabolizantes pode trazer efeitos colaterais irreversíveis (SILVA, 2015). E salientando que caso essa prática seja efetivada, deverá ser orientada por um médico especializado. Levar uma vida saudável é o meio mais importante para ter um corpo bonito (baixo percentual de gordura, massa magra significante, etc., segundo a concepção contemporânea), e que a beleza física é relativa, não sendo necessariamente sinônimo apenas daquilo que é belo na sociedade ocidental (estética corporal). Ainda se pretende apresentar dados atualizados sobre o tema para a Faculdade de Educação Física e Dança, para a comunidade científica e aos demais leitores, uma vez que existem novos estudos científicos que sustentam novas ideias e características da modernidade, que possivelmente não foram abordados em pesquisas anteriormente.

O objetivo desse estudo foi analisar esse contexto e problematizá-lo, partindo de uma visão antropológica, das

influências que levam ao uso de esteroides androgênicos anabolizantes (EAAs) por praticantes de musculação. Além de analisar a prevalência do uso entre os gêneros, verificar o nível de conhecimento dos entrevistados em relação aos efeitos dos EAAs e, verificar a utilização de acordo com a faixa etária.

2 Material e Métodos

Participaram do estudo dez indivíduos praticantes de musculação (6 homens e 4 mulheres) em uma academia da região Leste de Goiânia, que faziam uso de esteroides anabolizantes. Foi aplicado um questionário, composto de dezenove (19) perguntas, composto tanto por perguntas fechadas quanto abertas. Nas perguntas abertas, os entrevistados tiveram a liberdade de responder as perguntas de acordo com suas percepções do assunto, delimitando-se as respostas apenas ao tema da pesquisa.

A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que os dados se adequaram melhor aos objetivos da pesquisa, da mesma forma que a Pesquisa Qualitativa apresenta suas raízes no campo da Antropologia, que é o enfoque principal deste estudo.

Triviños (2009, p. 111) explica:

O aparecimento da pesquisa qualitativa na Antropologia surgiu de maneira mais ou menos natural. Os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo.

Nos estudos qualitativos, o pesquisador frequentemente procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos envolvidos e, a partir daí, situar a interpretação desses fenômenos estudados (NEVES, 1996). Sendo assim, a pesquisa se atenta para a importância do relato dos indivíduos em seu caráter fenomenológico.

O estudo terá seu norte descritivo devido descrever com exatidão os fatos e os fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 2009). Logo, esse tipo de estudo dá o suporte necessário para que a pesquisa determine o fenômeno, e por que ele ocorre. Ainda reforça:

Os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científico, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados. “A população e a amostra devem ser claramente delimitadas, da mesma maneira, os objetivos dos estudos, os termos e as variáveis [...]” (TRIVIÑOS, 2009, p.112).

Minayo (2005, p.82) também faz sua contribuição para descrever a importância da pesquisa qualitativa, dizendo que “em uma investigação avaliativa por método qualitativo trabalha-se com atitudes, crenças, comportamentos e ações, procurando-se entender a forma como as pessoas interpretam e conferem sentido a suas experiências e ao mundo em que vivem”.

Como a pesquisa é de caráter antropológico, faz com

que a mesma seja conhecida como investigação etnográfica (TRIVIÑOS, 2009). Em outras palavras, Triviños (2009, p.121) explica que:

A etnográfica baseia suas conclusões nas descrições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que tem para tirar delas os significados que têm para as pessoas que pertencem a essa realidade. Isto é, [...] o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, à margem dela, dos fenômenos aos quais procura captar seus significados e compreender.

A aproximação do investigador e investigado é inevitável, porém deve-se salientar que não se deve deixar as suas próprias concepções do homem e do mundo interferirem na pesquisa (TRIVIÑOS, 2009).

O suporte teórico da pesquisa qualitativa dessa pesquisa será fenomenologia, que tem como característica a descrição do sujeito de determinada realidade. Esse fenômeno dependia, essencialmente, dos pressupostos culturais próprios do meio que alimentavam sua existência (TRIVIÑOS, 2009). Se enquadrando assim, na linha em que se desenvolverá a pesquisa, cujo aspecto principal é compreender a descrição dos indivíduos sobre os motivos que levaram/levam a utilizar anabolizantes como forma de modular seu corpo, através das influências culturais envolvidas.

E para entender melhor essa realidade, os investigadores então se aprofundaram em utilizar a entrevista semiestruturada, para compreender o que pensavam os sujeitos sobre experiências, suas vidas, seus projetos (TRIVIÑOS, 2009). E então, partindo desse contexto, a pesquisa foi dotada de um instrumento de coleta de dados que se distingue da entrevista semiestruturada, que é gravada e depois transcrita, para o questionário aberto, que tem como diferença as respostas em folhas de papel, sem a necessidade de transcrevê-las. E sua eficiência mantida como a da entrevista. Para outra definição, Triviños (2009, p.146) explica: “[...] que o questionário aberto, será aquele que parte de certos questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa.”

A importância de ressaltar nesse contexto de coleta de dados, o envolvimento do pesquisador com o entrevistado para a riqueza na obtenção dos materiais.

3 Resultados e Discussão

3.1 O olhar antropológico

Segundo Velho (1994, p. 36), o pesquisador deve ignorar o olhar etnocêntrico, e partir para um olhar neutro em relação à pesquisa. Assim, como explica Velho (1994, p. 36):

Uma das mais tradicionais premissas das ciências sociais é a necessidade de uma distância mínima que garanta ao investigador condições de objetividade em seu trabalho, [...] evitando envolvimento que possam obscurecer ou deformar seus julgamentos e conclusões.

E ainda conclui que se “[...] deve transformar o exótico em familiar, e o familiar em exótico quando se trata de uma abordagem antropológica” (VELHO, 1994, p.37). A cultura

então não deve ser um fator influenciável na pesquisa, pois pode trazer resultados distorcidos da realidade vivenciada. Laraia (2003, p. 67) ressalta:

A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daquele que age fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. Por isto, descriminamos o comportamento desviante.

Velho (1994, p. 40) aponta:

Posso estar acostumado, como já disse, como uma certa paisagem social onde a disposição do atores me é familiar, a hierarquia e a distribuição de poder permitem-me fixar, grosso modo, os indivíduos em categorias mais amplas. No entanto, isto não significa que eu compreenda a lógica de suas relações. O meu conhecimento pode estar seriamente comprometido pela rotina, hábitos, estereótipos. Logo, posso ter um mapa, mas não compreendo necessariamente os princípios e mecanismo que o organizam.

Deve-se atentar às dificuldades de uma pesquisa antropológica, “[...] e sendo o pesquisador membro da sociedade, coloca-se, inevitavelmente, a questão de seu lugar e de suas possibilidades de relativizá-lo ou transcendê-lo e poder ‘pôr-se no lugar do outro’” (VELHO, 1994, p.67). Já na sociedade são criados estereótipos para cada categoria social, como por exemplo: o trabalhador nordestino, “Paraíba” ignorante, infantil, subnutrido; o surfista é maconheiro, alienado, etc. (VELHO, 1994, p.40).

A cultura então se torna a principal barreira a ser superada, assim explica:

[...] Que o homem vê o mundo através de sua cultura, tem como consequência a propensão em considerar a seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência denominada etnocentrismo, é responsável em seus casos mais extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais (LARAIA, 2003, p.72-73).

Esta tendência etnocêntrica ocorre em todas as sociedades, “[...] dado que o sistema hierárquico brasileiro serve como exemplo ao olhar etnocêntrico, devido culturalmente fazermos julgamentos apressados e preconceituosos” (VELHO, 1994). Para Mauss (1950, p. 401): “[...] cada sociedade tem seus hábitos próprios”. E Mauss ainda traz uma reflexão, dizendo: “Olhemos para nós mesmos neste momento. Tudo em nós é imposto” (1950, p.408). A cultura “cega”, e leva a uma visão etnocêntrica, muitas vezes, sem ao menos perceber a influência de que apenas sua cultura é a correta.

3.2 Esteroides anabólicos: conceito e principais tipos

Neste tópico será retratada a história dos esteroides anabólicos, quais suas características, os principais tipos utilizados nas academias de ginástica, como também seus efeitos fisiológicos e colaterais. Os EAAs são hormônios sintéticos derivados do hormônio masculino testosterona (SILVA et al.,2002), Silva et al. (2002, p.236), esclarece que:

[...] na antiguidade, os órgãos sexuais e suas secreções eram utilizados para o tratamento da impotência e como afrodisíaco. No final do século XIX, o fisiologista francês

Charles Eduard Brown-Séquard experimentou uma terapia de rejuvenescimento, administrando, em si mesmo, injeções de um extrato líquido derivado de testículos de cães e porcos da Índia, e relatou aumento da sua energia intelectual e da sua força física.

E Cunha et al. (2004, p.166) complementa que: “[...] durante a Segunda Guerra Mundial, os EAAs foram utilizados para restaurar o balanceamento positivo de nitrogênio em vítimas desnutridas, submetidas a um jejum forçado”.

Em 1935, a testosterona foi pela primeira vez sintetizada, e a partir de então ficou disponível para fins experimentais e terapêuticos (SILVA, 2002).

“Os EAAs são compostos naturais ou sintéticos semelhantes ao hormônio masculino testosterona” (CARMO; FERNANDES; OLIVEIRA, 2012, p. 307).

Já Iriart e Andrade (2002, p.1379) conceituam EAAs como:

[...] substâncias sintetizadas em laboratório, relacionadas aos hormônios masculinos (androgênicos). Essas substâncias aumentam a síntese proteica, a oxigenação e o armazenamento de energia resultando em incremento da massa muscular e de sua capacidade de trabalho.

Em todos os conceitos se nota a semelhança e eficiência dos EAAs em relação à síntese proteica, consequentemente, a melhoria da performance. Basaria, et al. (2004) apud Abrahin e Sousa (2013) reforçam que são hormônios sintéticos da testosterona, tendo sua eficácia no tratamento e controle de diversas doenças, tais como o raquitismo e a subnutrição.

Segundo Carmo, Fernandes e Oliveira (2012) existem os hormônios andrógenos e estrógenos, em que sequencialmente o primeiro é responsável pelas características sexuais masculinas, e o segundo das femininas.

Carmo, Fernandes e Oliveira (2012) classificam duas ações da testosterona, os efeitos masculinizantes chamados de androgênicos, tais como: engrossamento da voz, aumento de pelos por todo o corpo, e aumento da libido, e os efeitos estéticos que são o aumento da massa muscular e o aumento da massa óssea.

E são devido a esses efeitos anabólicos que a testosterona entra no contexto terapêutico, em que se iniciou a produção de derivados sintéticos, nomeados de esteroides anabólicos androgênicos (CARMO; FERNANDES; OLIVEIRA, 2012). Os esteroides anabólicos podem ser utilizados de forma oral e injetável, em que sequencialmente os mais utilizados atualmente são: Oxametolona (Hemogenin), Oxandrolona (Oxan), Metrandostelona (Dianabol) e Winstrol; Durateston (Dura) e Deca-Durabolin (Deca) (Macêdo; Figueiró, 2010), sendo conhecidas sequencialmente no senso comum como: Hemogenin, Oxan, Dianabol, Winstrol, Dura e Deca. Silva cita que “[...] o principal AEA utilizado no mundo foi o decanoato de nandrolona” (SILVA, 2002, p.238).

3.3 Efeitos fisiológicos e efeitos colaterais

Silva et al. (2004, p. 171) analisam que: “[...] um recurso

ergogênico é qualquer fator ou fenômeno que aprimora o desempenho, não apenas atlético, mas emocional e psíquico para a realização do trabalho físico”.

Cunha et al. (2002) reforçam que: “[...] que os EAAs melhoram o desempenho atlético por aumentarem a massa muscular, bem como promoverem a agressividade e a motivação.” Entram em cena também os efeitos que desfavorecem o uso, os efeitos negativos (colaterais) que estão relacionados às características androgênicas e tóxicas (ABRAHIN; SOUSA, 2013). Essas características androgênicas são mais agressivas ao público feminino, devido serem efeitos potencializantes das características masculinas, tais como: o aumento dos pelos, agravamento da voz e o aumento da libido.

Abrahin e Sousa (2013) descrevem estes efeitos colaterais Dermatológicos, acne, estrias; músculo esquelético; fechamento prematuro das epífises (déficit de crescimento, risco aumentado de lesões musculoesqueléticas; endócrinos, ginecomastia, alterações na libido, impotência e infertilidade; Geniturinário: Masculino: Diminuição do número de espermatozoides atrofia testicular; feminino, irregularidades menstruais, masculinização, hipertrofia do clitóris, cardiovascular, mudanças no perfil lipídico, aumento da pressão arterial, diminuição da função do miocárdio; hepático, risco aumentado de tumores, danos ao fígado; psicológico, manias, depressão, alterações de humor e agressividade.

Os efeitos colaterais ultrapassam a ideia de que apenas trazem efeitos físicos indesejáveis, quando se inserem no contexto social e psicológico, afetando de forma direta sua estrutura psíquica, potencializando comportamentos agressivos e até mesmo de depressão.

Iriart e Andrade (2002) relatam que alguns efeitos colaterais temporários são vistos pelos usuários de EAAs como normais, sem motivo para preocupações, tais como: cefaleia, náuseas, tonturas, irritabilidade, acne, e febre. Isso equivale quando se coloca na balança para se analisar que os efeitos anabólicos são compensatórios em relação aos “temporários” e mínimos efeitos colaterais.

Para Carmo, Fernandes e Oliveira (2012), os EAAs podem causar danos à estrutura óssea, sendo observadas alterações no tecido cartilaginoso e efeitos deletérios sobre os tendões, resultando em diminuição da força tendão. Estas ideias mostram como é fantasioso o pensamento dos usuários de EAAs, que não se dão conta de que o quanto prejudicial são os efeitos colaterais, que podem acarretar em diversas lesões e sequelas permanentes.

3.4 O corpo perfeito

Na modernidade, o corpo se tornou algo que carrega valores essenciais para o contexto sociocultural, sendo uma necessidade a sua modificação para se adequar aos padrões de beleza, tais como: grande volume de massa muscular, principalmente em homens, e a quantidade mínima de gordura corporal em mulheres. “O corpo é um objeto imperfeito, um

rascunho a ser corrigido [...] sucesso da cirurgia estética: trata-se de um fato de mudar seu corpo para mudar sua vida” (LE BRETON, 2003, p.10).

Para Silva (2015, p.97):

Um dos efeitos colaterais desde fenômeno na contemporaneidade é o elevado crescimento da insatisfação dos indivíduos com sua imagem corporal, proporcionando crises de identidade pessoal e a propagação de sentimento de vergonha, quando comparados aos cânones corporais amplamente valorizados socialmente.

Ainda, sobre estas imperfeições, de acordo com Silva (2015), a obesidade está sendo associada com a pessoa preguiçosa, descuidada e incapaz, colocando o ser obeso como doente, ligando-o frequentemente a ideias de fracasso pelo ato de transgredir os padrões de beleza e sedução na contemporaneidade.

Outra característica, que foge dos padrões socioculturais da modernidade é o corpo magro, ou o modelo corporal de magreza, isso no contexto do gênero masculino, esboçando em seu meio um indivíduo feio, desleixado e desvalorizado (SILVA, 2015). Os fatores genéticos e patologias são totalmente ignorados, mesmo sendo de influência direta para o ganho de massa muscular ou perda de gordura corporal. Então, o corpo carrega como característica uma doença endêmica do espírito e do sujeito (LE BRETON, 2003).

O corpo se torna uma “cruz” a ser carregada, um empecilho pessoal:

O corpo arruína grande parte dos esforços do espírito. Além disso, um dia vem à morte e instantes todos os esforços. O corpo é um limite intolerável, uma perda de tempo, um desperdício de forças que poderiam ser empregadas com maior utilidade (LE BRETON, 2003, p.217).

O corpo, então, se torna um material ocidental, desastroso, porém modulável (LE BRETON, 2003). Se tiver um corpo com pouca massa muscular, tem a academia de ginástica, procedimentos cirúrgicos e dietas para aumentar essa falta, e o mesmo ocorre para o grande acúmulo de gordura corporal, e “necessita” perdê-la.

Disseminado frequentemente pela mídia, o corpo ideal se idealiza em um conjunto de muitos músculos e pouca gordura corporal, volumes das fibras cada vez maiores, “cortes” cada vez mais profundos, ou seja, o modelo corporal vai se tornando cada vez mais difícil de ser alcançado, criando uma realidade ilusória à massa, de conquista fácil desse modelo corpóreo ideal. Cria-se a ideia desse corpo imperfeito, como se fosse ausente de hormônios naturais para desenvolver a musculatura corporal, como ressalta Souza (2015), que na intenção de obtenção da tão sonhada massa muscular, cria-se a fantasia de ausência de hormônios endógenos para o alcance dos objetivos.

3.5 Modelos de corpo contemporâneo: o corpo da academia

“Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva” (LE

BRETON, 2007, p.7). É notável que o corpo carrega a identidade principal no meio sociocultural, um corpo que se adequa aos padrões, carrega um significado de superioridade, boa condição social e econômica, saudável, etc. Como afirma Le Breton (2003), que a pessoa é julgada e classificada pelo seu corpo, ou seja, “[...] o corpo se tornou um empreendimento a ser administrado da melhor maneira possível no interesse do sujeito e de seu sentimento de estética” (LE BRETON, 2007, p.31-32). Segundo Baudrillard (1995 apud SILVA 2015, p.95): “[...] essas significações se caracterizam quando o corpo se torna um santuário, envolvido por uma ‘sagrada’ atmosfera ‘religiosa’ [...], carregado por um conjunto de crenças, rituais e simbolismos”. Le Breton (2007, p.7) define o corpo como:

[...] um vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão de sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção de aparência, jogos sutis de sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc.

O corpo se torna o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma por meio da fisionomia singular do ator (LE BRETON, 2007). O modelamento do corpo então se torna a preocupação essencial para direcioná-lo ao padrão de beleza estabelecido e sua aproximação e inserção sociocultural (SILVA, 2015). Le Breton (2007) complementa que o corpo é objeto da construção social e cultural, o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem de forma ativa, no interior de dado espaço cultural. Sendo que essa aceitação em alterar a imagem sobre si e para os demais, para criar assim uma plenitude da sua existência, ou seja, a valorização da sociedade pelo corpo esculpido de músculos, seguido de baixo percentual de gordura, carrega uma visão de aceitação no contexto social, um olhar sem preconceitos ou julgamentos, sendo esse padrão de corpo, o disseminado e o valorizado pela sociedade, em que o pensamento contemporâneo sobre o corpo se caracteriza na modulação do corpo para chegar à salvação. Neste contexto atual, a responsabilidade do sujeito para além do seu jeito de ser, e amplia seu comportamento frente aos outros indivíduos pela sua forma corporal (SILVA, 2015).

Empenha-se então, o ator a produzir um sentimento de identidade, mas aceita um corpo conector com os demais, segundo o contexto da modernidade (LE BRETON, 2007). Em outras palavras, se trata da alienação, da padronização dos indivíduos em determinada sociedade.

Trata-se o aspecto estético como o primordial para uma existência “saudável”, ou seja, “A interioridade do sujeito é um constante esforço de exterioridade, reduz-se à superfície. É preciso se colocar fora de si para tornar a si mesmo. Mais do que nunca, “[...] a pele é o mais profundo.” (LE BRETON, 2003, p. 29). Em outras palavras, o aspecto corporal, a musculatura e sua anatomia são o que carrega a verdadeira identidade do indivíduo. Le Breton (2003, p. 28) define essa preocupação com o “corpo superfície” em um contexto

prático:

Os psicotrópicos cinzelam o humor, a cirurgia estética ou a prática modifica as formas corporais ou o sexo, os hormônios ou a dietética aumentam a massa muscular [...] essa lógica que transforma o corpo abertamente no material de um indivíduo que reivindica remanejá-lo à vontade de revelarmos inéditos de criação.

Essa preocupação com o corpo, segundo Le Breton (2003), está em todas as sociedades humanas, adquirindo seu valor simbólico, transformador e modelador na inserção no mundo. “Na medida em que se ampliam os laços sociais, a teia simbólica, produtora de significações e valores, o corpo é o traço mais visível do ator” (LE BRETON, 2007, p.10). A valorização central, a principal preocupação para a sociedade se tornam os aspectos estéticos.

Silva (2007, p. 95) relata que: “[...] na sociedade contemporânea, os holofotes estão voltados para o corpo, nunca o invólucro corpóreo foi tão venerado e adorado como no presente momento”. Le Breton (2003) explica o motivo dessa paixão repentina pelo corpo, como um efeito das sociedades ocidentais voltadas na estruturação individualista. Em outras palavras:

O corpo, lugar de contato privilegiado com o mundo, está sob a luz dos holofotes. Problemática coerente e até inevitável numa sociedade do tipo individualista que entra em uma zona turbulenta, de confusão e obscurimento das referências incontestáveis e conhece, em consequência, um retorno maior à individualidade (LE BRETON, 2007, p. 10).

Se distinguindo das sociedades tradicionais, como afirma Le Breton (2007, p. 31):

[...] A existência de cada um flui na presteza ao grupo, ao cosmo, à natureza, o corpo não existe como elemento de individuação, como categoria mental que permite pensar culturalmente a diferença de um autor para o outro porque ninguém se distingue do grupo, cada um representando somente a singularidade na unidade diferencial do grupo.

Seguindo a lógica ocidental, “o homem contemporâneo é convidado a construir o corpo, conservar a forma, modelar sua aparência, ocultar o envelhecimento ou a fragilidade, manter sua saúde potencial. O corpo é hoje uma apresentação de si” (LE BRETON, 2003, p. 30). Com essa evolução da organização social, a tecnologia define o corpo como um rascunho a ser retificado, uma matéria-prima a ser modelada. Torna-se então advindo do individualismo ocidental o aprisionamento do homem sobre si mesmo (LE BRETON, 2007).

Com essa supervalorização do corpo:

Amplia-se o consumo de bens e serviços na intenção de aprimoramento da estrutura corpórea. Assim, a busca por uma melhor forma corporal faz com que muitos indivíduos procurem diferentes meios que prometem a realização dos objetivos traçados ligados à imagem corporal (SILVA, 2015, p. 97-98).

Le Breton (2003, p. 53) explica também que:

O corpo deixa de ser uma máquina inerte e torna-se um alter ego de onde emanam uma sensação e sedução. Torna-se o local geométrico da reconquista de si, território a ser

explorado à espera de sensações inéditas a experimentar [...].

A ginástica se torna o principal precursor para a produção de si, e de modelagem do corpo e identidade (LE BRETON, 2003). Silva (2015, p. 98) completa que: “[...] a prática com pesos [...] dentro das academias de ginástica se faz presente, na atualidade, em diferentes segmentos sociais, sendo praticado predominantemente por homens, e nos últimos anos com grande aceitação das mulheres”. A supervalorização do corpo se torna então sinônimo do presente, do agora, em que se almeja alcançar os objetivos relacionados ao culto do corpo no mais curto espaço de tempo possível (SILVA, 2015).

Como acréscimo neste pensamento contemporâneo, Silva (2015, p. 101) afirma que: “[...] os hormônios esteroides anabolizantes ocupam um lugar de destaque, sendo praticados por muitos praticantes de musculação na confiança de que esses aditivos possam proporcionar um corpo ‘sarado’ em um curto espaço de tempo”. Modifica assim o corpo em um modelo de máquina, em que a identidade é modelada na musculatura como produção pessoal e dominável (LE BRETON, 2003).

Afirma Le Breton (2003, p. 43):

Em uma relação com o espelho midiaticizada pela ferramenta de modelagem de si, o body builds é uma fortaleza de músculos inúteis em sua função, pois para ele, não se trata de exercer uma atividade física em um canteiro de obras ou trabalhar como um lenhador [...]. É buscada a força muscular em si, em sua dimensão simbólica de restauração de identidade.

Então, a utilização dos EAA’S não é, necessariamente, para ser tornar forte e executar suas atividades diárias que necessitam de força, mas para uma identificação de si e o reconhecimento no seu meio social (SILVA, 2015).

Com essa veneração do corpo, Silva (2015, p.100) esclarece:

O consumo de substâncias, na intenção de acelerar e potencializar o processo de modificação da forma corporal, não é mais novidade entre os praticantes de musculação. É um lugar que afirmamos o crescente consumo, nos últimos anos, de substâncias como suplementos alimentar, e o esteroide anabolizante entre os praticantes da musculação.

Os esteroides anabolizantes então assumem a responsabilidade de emancipar o sentimento de vergonha do corpo, ou seja, este é o fator que o livra do sofrimento fora dos padrões socioculturais (SILVA, 2015), nos quais a insatisfação com a imagem corporal é um dos elementos fundamentais, que direcionam os praticantes ao uso de esteroides anabolizantes e outras substâncias.

3.6 Análise e discussão dos dados

Na organização dos dados para análise e discussão, o primeiro princípio organizador do material é adotar uma classificação a partir das formas como foram construídas ou recolhidas, segundo Minayo et al.(2005).

Dentre os dez participantes do estudo, nove estão cursando o Ensino Superior, e apenas um participante tem a escolaridade formada em nível médio. Nota-se que o grau de

escolaridade mais elevado não é fator excludente para o uso de esteroides anabolizantes, e também essa característica não é sinônimo de um nível avançado de conhecimento sobre uso dos EAAS, como se verá posteriormente. A faixa etária tem em comum jovens adultos e adultos como principais usuários de EAAs, sendo a variação entre 19 e 33 anos, como demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição por idade e sexo dos participantes.

Sexo	F	%	Média de Idade (Anos)	Varição Idade (Anos)
Masc	6	60%	25	21-33
Fem	4	40%	22,5	19-31
Total	10	100%	24	19-33

Fonte: Dados da pesquisa.

A utilização dos esteroides anabólicos é utilizada em um período em que o corpo produz testosterona abundantemente, sendo que em homens esta produção varia entre 2,5-11 mg/dia, já nas mulheres esta produção é relativamente menor, cerca de 0,5 mg/dia. Por esse fator, o público feminino tem maior dificuldade para conquistar massa magra, e eliminar a gordura corporal, quando comparado ao homem. Essa quantidade de hormônios endógenos (produzidos naturalmente) tem como característica a alta libido, menor fadiga, ganhos de massa muscular com moderada facilidade, dentre outros. No entanto, é nessa fase em que as pessoas começam a ter uma maior relação social, devido ao trabalho, faculdade, estágio, cursos, festas entre outros. Como cita Souza: “A sociedade nos avalia o mesmo tempo que nos julga, cobra os resultados a todo o momento para assim nos qualificar no jogo da realidade social” (2015, p.114). Sendo essa opressão vista nas sociedades ocidentais, em que predomina a lógica capitalista de progresso rápido. Mesmo os níveis elevados de hormônios no corpo não são suficientes para atingir, em um curto período de tempo, o corpo musculoso e atlético tão valorizado contemporaneamente. Essa preocupação estética impulsiona, além da prática de atividade física, o uso de esteroides anabolizantes cada vez mais entre os jovens adultos.

Já nas variáveis do treinamento em que foram abordadas superficialmente, se destaca que estas são ignoradas por grande parte dos entrevistados, dentre uma das variáveis está a duração da seção diária de treinamento, no qual um entrevistado chegou a relatar que passa cerca de 2 horas praticando musculação, mas o o tempo das respostas variou de 40 minutos e 2 horas. Gentil (2002 p.1), em seu estudo diz: “Ótimos resultados podem ser obtidos com treinos de hipertrofia de 6 a 9 séries por grupamento muscular em cada sessão, intensificando-o racionalmente de acordo com o objetivo a ser alcançado e a condição do aluno”. Dessa forma, para se realizar o treinamento eficaz, intenso e curto, se gasta em média de 20 a 40 minutos diários para obter o máximo de resultados esperados, e não permanecer cerca várias horas

em uma esteira ou aparelhos de musculação. Já a variável da frequência semanal variou de 3 a 6 vezes.

Outro fator abordado no questionário foi o nutricional. Ao questionar os entrevistados do sexo feminino sobre a utilização de uma dieta específica para atingir seus objetivos, 3 responderam que não, e apenas 1 disse que faz o uso de dieta para melhorar a performance. E no grupo do sexo masculino também houve essa diferença, em que apenas 2 dos 6 fazem dieta balanceada.

A ingestão de alimentos ricos em proteínas, carboidratos e vitaminas são essenciais para o ganho de massa muscular, e diminuição do percentual de gordura. Como cita Gentil (2003 p.1): “A mistura de carboidratos às proteínas aumenta o efeito anabólico”. Alimentos pobres nesses nutrientes colocam o corpo em um efeito catabólico (degradação da massa muscular e aumento de gordura), impossibilitando a obtenção de objetivos e sua totalidade. Uma mulher respondeu a questão que perguntava: O que ingere no café da manhã: “Café, bolo, pão [...]”, outra responde no mesmo âmbito: “1 pão francês com manteiga e café.”. Assim, essas refeições contêm uma quantidade mínima ou quase nenhuma de proteínas e carboidratos. Gentil (2003, p.1) ressalta:

A proteína é o principal componente orgânico dos nossos músculos, o que nos leva a inevitável conclusão que estimular a síntese proteica significa estimular o processo de construção muscular. Uma das principais preocupações para que isto ocorra é através da ingestão adequada de proteínas e aminoácidos.

Ao contrário dos entrevistados citados acima, algumas mulheres seguiam à risca a ingestão de nutrientes. “Pão integral, 2 fatias, 2 ovos mexidos sem óleo”, esse é o café da manhã de uma delas, sendo a outra que segue dieta trocou os ovos mexidos sem óleo, por presunto e queijo e uma xícara de café. Essas mesmas seguem um balanceamento adequado de alimentos ricos nos nutrientes essenciais para hipertrofia e perda de gordura, em suas outras refeições, que chegam de 5 até 7, e nas demais 4 a 5 diariamente, porém com alimentos industrializados e sem valores nutritivos suficientes. Nos questionários aplicados aos usuários do sexo masculino, a ingestão de alimentos tem até suporte de suplementos alimentares para a melhoria no desempenho. Um deles é o *Whey Protein* (Proteína do Soro do Leite). Além desse suporte, se nota a grande quantidade de alimentos ingeridos por dia, se comparado às mulheres, em que certas quantidades chegam a ser o dobro. “Hipercalórico, 150g de macarrão, 150g de atum, 200g de batata doce, 200g de frango”, este sendo apenas o lanche da tarde de um homem, é mais de ½ kg de alimentos ingeridos em uma só refeição. Em compensação, outro entrevistado do sexo masculino não ingere nada nesse mesmo período. Gentil (2003, p.1) diz:

A cadeia de reações dos EAA inicia-se após a administração (por comprimidos ou injeções), quando a substância cai na circulação sanguínea e suas moléculas penetram na célula. Dentro da célula, o EAA se liga a um receptor androgênico.

Somente após esta ligação a “dupla” começa a trabalhar, ficando em atividade por apenas algumas horas. Ativado, o receptor migra para o núcleo celular e se encontra com outro receptor, este conjunto (dois receptores mais uma molécula de EAA) se une a determinadas regiões do DNA, e alguns genes começam a produção de RNAm, que traz a mensagem para a síntese de proteínas[...]. Após o fim da reação, os receptores se separam e voltam à inatividade.

Nesse sentido, se não houver a quantidade suficiente de aminoácidos na corrente sanguínea não ocorrerá à síntese proteica necessária para a hipertrofia muscular, em outras palavras muitos usuários de EAAs, poderiam dobrar seus resultados.

Ao partir dessa valorização do presente se verifica a facilidade em encontrar usuários de esteroides anabolizantes na academia pesquisada. Silva (2015) ressalta que apesar de não existir um estudo preciso para quantificar o consumo de drogas, é visível o aumento no uso dos EAAs com a intenção puramente estética. Percebe-se a grande quantidade de homens se comparado às mulheres, pois na aplicação do questionário houve uma grande facilidade em encontrar usuários de EAAs do sexo masculino, o que não ocorreu em relação ao sexo feminino. Devido aos efeitos fisiológicos androgênicos (características masculinas), grande parte das mulheres sente receio de iniciar o uso devido esses colaterais, pois no homem não seria fator de grande influência, pois faz parte da sua genética. Essas reações antagonicas criam a ideia de que o uso de EAAs é direcionado, prioritariamente aos homens, fazendo o público feminino ter menor afinidade ao uso.

Quando o questionário inicia as questões relacionadas aos EAAs, nota a ingenuidade dos usuários com as drogas. Uma mulher respondeu ao ser questionada sobre a diferença entre anabolizante e esteroide anabólico: “Pra mim não existe diferença entre anabolizante e EAAs.” Sendo que anabolizante é todo alimento com valores nutricionais suficientes para produzir energia, seja para atividades diárias, treinamentos dentre outros. Como exemplo podem ser citados alimentos, como: batata, arroz, feijão, carne vermelha, pães, ovos, sendo esses anabolizantes naturais, mas existem os anabolizantes que não entram no contexto dos EAAs, que são os conhecidos suplementos alimentares, produzidos em laboratórios com valores nutricionais abundantes, assim como: Hipercalórico, *Whey Protein* (proteína do soro do leite), que auxilia na síntese proteica, e diversas vitaminas. E esteroide anabolizante é todo composto sintético derivado da testosterona, ou seja, são medicamentos produzidos em laboratórios. Já outras sequer souberam responder quais EAAs utilizaram.

Ao questionar sobre os efeitos positivos, a grande maioria citou apenas aspectos estéticos, ou seja, alcançando os objetivos corporais impostos, os aspectos psicológicos e fisiológicos também são conquistados, pois o pleno bem-estar, a aceitação social cria essa realidade enfatizada na aparência. Já quando se muda o foco para os efeitos colaterais, o destaque

ocorre para os efeitos fisiológicos adversos do uso, tais como: Ginecomastia, perda de libido, insônia, agressividade e dependência. Apesar das inúmeras reações contrárias, um dos questionados ainda responde quando se pergunta como ele elabora um ciclo de EAAs: “Boto pra dentro”. Ignoram-se todos os estudos científicos, protocolos médicos, avaliação de patologias para agravamento de doenças dentre outros. Isso ocorre devido à burocracia desses procedimentos, em que Silva (2015) explica que “Nesta cultura do imediato, o futuro ignorado, não havendo mais porque esperar para realizar (ou não) os objetivos traçados, se as exigências do mundo direcionam os indivíduos a se preocuparem com presente imediato” dando sentido assim a resposta: “Boto pra dentro”. No entanto, dois dos dez entrevistados tiveram orientação profissional, sendo que um deles foi orientado por um nutricionista, e um educador físico e o outro por um endocrinologista.

Os profissionais que ajudaram a protocolar não têm conhecimento válido nem autonomia alguma para receitar ou indicar algum medicamento, ou seja, os conhecimentos do protocolo utilizados são embasados em conhecimento empírico. Isso o coloca na mesma lógica dos outros oito entrevistados que não tiveram acompanhamento algum. Já a entrevistada que recorreu à medicina para iniciar o uso de EAAs, não deixou de citar os efeitos colaterais similares a quem não teve o suporte adequado, em que ela diz: “Pele oleosa com isso vem às espinhas que nunca tive, fico irritada, nervosa, cabelo também fica mais oleoso, retenção de líquido.” Conclui que a utilização de EAAs, independente de qualquer coisa, acarretará efeitos colaterais, mesmo que em uma escala reduzida se comparada aos demais.

Ao sair do âmbito fisiológico e iniciar o lado social do uso de EAAs, se consegue nitidamente compreender que existe um fator preponderante que influencia o uso destas drogas, que é o círculo social. Dos dez questionários aplicados, nove responderam que as influências norteadoras que os fizeram iniciar o uso de EAAs foram amigos e professores da academia. A entrevistada que respondeu diferente dos outros, disse:

Não tive influência. Percebi que com o tempo que malho, nunca consegui chegar ao resultado de definição muscular e nem hipertrofia, e quando fiz o uso mesmo tendo sido apenas 1 ciclo percebi que só assim é possível ficar com o corpo top. Só que infelizmente é um efeito sanfona, pois quando acaba seu ciclo se não fizer outro de imediato, seu corpo queima e “vc” perde o que conseguiu ganhar, pelo menos isso aconteceu com o uso dessa droga (Oxandrolona).

Apesar de não notar, a valorização do corpo musculoso e com baixo percentual de gordura que é tão exaltado, e a cada dia aparecem modelos e artistas, assim cria certa necessidade de se seguirem esses padrões devido à influência massacradora da mídia contemporânea.

A exposição corporal está em todos os lugares, nas mídias eletrônicas, nas revistas, na moda, na publicidade, nas ruas e no cotidiano das pessoas, sintoma de uma realidade que o

corpo encontra-se em evidência. É interessante destacar, que no fenômeno do culto ao corpo, quanto mais se valoriza a aparência simbólica, sociocultural, fazendo com que os indivíduos se preocupem cada vez mais com sua imagem corporal, mais os modelos corporais hegemônicos parecem elementos irrealis, principalmente porque suas exigências ampliam constantemente (SOUZA, 2015, p.118.)

Ainda complementa: “[...] O corpo musculoso dos *body-builders* na contemporaneidade não representa apenas um ideal estético como também uma retidão moral.” (SOUZA, 2015, p. 106.). Acaba que se interioriza esse padrão como se fosse algo natural a se conquistar, e não uma característica imposta. A cultura das sociedades ocidentais opera tanto a favor da valorização do corpo, que ele se tornou um veículo altamente rentável ao capitalismo. Suplementação, cremes redutores de gorduras, dietas restritas, mensalidades de academia, roupa adequada para a prática, status e EAAs. Completa Silva (2015, p. 112): “A preocupação com a estética não apenas motiva os entrevistados a prática da musculação, mas também, para o uso de esteroides anabolizantes.” Em uma análise geral, nota-se que cada vez mais jovens adultos e adultos estão se inserindo no contexto dos praticantes de musculação, que utilizam EAAs como recurso para potencializar, em curto prazo, seus objetivos estéticos, consequentemente, sociais e psicológicos.

4 Conclusão

Pode se concluir que os usuários de EAAs recorrem ao uso, muitas vezes, sem ao menos seguir corretamente o básico, como por exemplo, os princípios do treinamento e alimentação. A valorização do presente e da imagem corporal se tornou tão forte que dietas e esforços físicos são ineficazes sem a ajuda de EAAs, pois sem a ajuda do mesmo o período de tempo se torna prolongado, acarretando na insatisfação dos praticantes, que são impulsionados cada dia mais a esculpirem seus corpos aos modelos padrões, que são modelados com aditivos sintéticos.

A modelagem do corpo se tornou a identidade primordial do ser humano, mesmo que isso custe um valor ainda maior. O EAAs se tornou o psicotrópico eficaz contra a depressão, baixa autoestima, também o principal “alimento” dentre o mais proteico. A fuga para ter o espaço social notável é encontrada na capacidade de conquista rápida de músculos, cada vez mais notórios, influenciando cada vez mais amigos, familiares, e afins.

Ao analisar todos os questionários, e avaliar todas as respostas, pode-se tirar a seguinte conclusão: nenhum dos indivíduos pesquisados seguia os passos para se conquistar a beleza corporal ideal. Se houvesse o acompanhamento de um profissional de educação física, nutricionista e outros profissionais da saúde, talvez, nem houvesse a necessidade de se apelar aos EAAs, pois se alcançariam os objetivos de forma rápida e saudável.

Referências

- ABRAHIN, O.; SOUSA, E. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítica científica. *Rev. Educ. Fis/UEM*, v.24, p.669-79, 2013.
- CARMO, E.; FERNANDES T.; OLIVEIRA, E. Esteroides anabolizantes: Do atleta ao cardiopata. *Rev. Educ/UEM*, v.23, p.307-18, 2012.
- CUNHA, T. et al. Esteroides anabólicos androgênicos e sua relação com a prática desportiva. *Rev. Bras. Ciênc. Farm.*, v. 40, n.2, p.166-79, 2004.
- GENTIL, P. *Dicas sobre ingestão de proteínas*, 2003. Disponível em: <<http://gease.pro.br/alimentacao/030622.html?id=125/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- GENTIL, P. *O treino ideal*, 2002. Disponível em: <http://gease.pro.br/artigo_visualizar.php?id=131/>. Acesso em: 11 jan. 2017.
- GENTIL, P. *Esteroides anabólicos androgênicos – Funcionamento*, 2003. Disponível em: <<http://www.gease.pro.br/drogas/031207.html/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- IRIART, J.; ANDRADE, T. Musculação, uso de esteroides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador. Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, p.1379-87, 2002.
- LARAIA, R.B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papyrus, 2003.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACÊDO, N.; FIGUEIRÓ, P. *O uso de anabolizantes esteroides em academias de ginástica* (Belém e Ananindeua). Belém, 2010.
- MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 1950.
- MINAYO, M.C.S. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- NEVES, E.; SOUSA, E. Corpo e saúde: ensaios sócioantropológicos. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2015.
- NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. *Cad. Pesq. Adm.*, v.1, n.3, 1996
- SILVA, P.R.P. et al. Esteroides anabolizantes no esporte. *Rev. Bras. Med. Esp.*, v.8, n.8, p.235-243, 2002.
- TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2009.